

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

VOLUME 2

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Profa. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Daniel Calbino Pinheiro (UFSJ/UFVJM)
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Profa. Dra. Dóris Pires Vargas Bolzan – UFSM/RS
Prof. Dra. Edite Maria Sudbrack – URI/RS
Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPB
Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Profa. Dra. Elisiane Machado Lunardi – UFSM/RS
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesco/SC
Prof. Dr. Fernando José Martins – Unioeste – Paraná
Profa. Dra. Flávia Goulart Roza – UFBA – Bahia
Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFMG/MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Profa. Dra. Lourdes Zilberberg Oviedo – FAAP/SP
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Prof. Dr. Márcio Giusti Trevisol – Unoesco/SC
Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM, Unicamp
Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesco/SC
Profa. Dra. Maria Thereza Ávila Dantas Coelho – UFBA/SC
Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Profa. Dra. Marilene Dalla Corte – UFSM/RS
Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS/RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Profa. Dra. Sandra Simone Hopner Pierozan – UFFS/SC
Profa. Dra. Silvia Regina Canan – URI/RS
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Profa. Dra. Dora Fonseca – Universidade de Aveiro/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada/Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Profa. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Profa. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Profa. Dra. María Verónica L. Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Profa. Dra. Mariana Porta – Universidad de La República – UdeLar/Uruguai
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Olga Cecilia Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Daniel Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la República/Uruguai

Giovani Ferreira Bezerra
Kênia Hilda Moreira
Antonio Viñao Frago
(organizadores)

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

VOLUME 2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

História da educação e instituições educativas : volume 2 /
organizadores Giovani Ferreira Bezerra, Kênia Hilda Moreira,
Antonio Viñao Frago. – Campinas, SP : Mercado de Letras,
2025.

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-811-1

1. Educação 2. Educação - História 3. Memórias 4. Patrimônio
cultural I. Bezerra, Giovani Ferreira. II. Moreira, Kênia Hilda.
III. Frago, Antonio Viñao.

25-262452

CDD-370.09

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : História 370.09

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

A obra passou por todas as etapas de avaliação por pares,
membros do Conselho Editorial da Mercado de Letras,
sendo avaliação interna e externa.

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2025

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Prefácio

A ESCRITA NECESSÁRIA DA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS.....	9
<i>Carlos Edinei de Oliveira</i>	

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS: APRESENTAÇÃO	13
---	----

1. HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS: ESCOLAS, PATRIMÔNIO, MEMÓRIAS JUSTINO MAGALHÃES	19
--	----

2. LA(S) CULTURA(S) ESCOLAR(ES): REVISITANDO UN CONCEPTO POLISÉMICO	41
<i>Antonio Viñao Frago</i>	

3. A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS NO BRASIL: ESCRITOS CONTEMPORÂNEOS DE UMA NOVA ESCOLA.....	69
<i>Ademir Valdir dos Santos</i>	

4. O ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL NO BRASIL (1921-1943): ENTRE O ASSISTENCIAL E O PROFISSIONAL, A FORMAÇÃO DA REDE FEDERAL DE ESCOLAS TÉCNICAS.....	97
<i>Sandra Maria de Assis, Olivia Moraes de Medeiros Neta</i>	

5. ELEMENTAR, PRELIMINAR OU INTEGRAL – POLÊMICAS SOBRE A EXTENSÃO DO PROGRAMA DE ESTUDOS PARA A ESCOLA PRIMÁRIA PARANAENSE: UMA ANÁLISE DO FRACASSO DE DUAS REFORMAS CURRICULARES (1907 E 1909).....	123
<i>Sidmar dos Santos Meurer</i>	

6. ESPÍRITO CÍVICO, ÂNIMO PATRIÓTICO
E INFLUÊNCIA CATÓLICA NO BRASIL: O GYMNASIO
MINEIRO DE UBERLÂNDIA (MINAS GERAIS,
BRASIL, 1930-1950) 151
Giseli Cristina do Vale Gatti,
Décio Gatti Júnior

7. ENTRE TRAMAS NARRADAS: O PASSADO
DE UMA CLASSE EXPERIMENTAL *ENFEITADO*
PELA MEMÓRIA (COLÉGIO DE APLICAÇÃO/
UFRGS – 1959-1965). 171
Dóris Bittencourt Almeida,
Valeska Alessandra de Lima

8. “A MORTE DO PIANO” E OUTRAS DEMANDAS
PELO PROVIMENTO MATERIAL DA ESCOLA
PARQUE EM BRASÍLIA (1960-1964) 207
Juarez José Tuchinski dos Anjos

9. INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E TRAJETÓRIAS
BIOGRÁFICAS DE EDUCADORES: QUESTÕES DE
PESQUISAS SOBRE OS SALESIANOS NO SUL
DO ANTIGO MATO GROSSO 237
Jacira Helena do Valle Pereira Assis,
Jéssica Lima Urbietta,
Heloise Vargas de Andrade

10. GRUPO ESCOLAR MARECHAL RONDON
EM NAVIRAÍ-MT (1967-1974): ARQUITETURA,
PROGRAMAÇÃO, SUJEITOS 265
Deysiane Pereira Pardin,
Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani

11.	O ATENDIMENTO À INFÂNCIA NO CLUBE DE MÃES DE NAVIRAÍ - MS: PROJETO CASULO – A ORIGEM DE UMA HISTÓRIA (1979-1990)	295
	<i>Giseli Tavares de Souza Rodrigues, Magda Sarat</i>	
12.	O CLUBE ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU JOÃO PEDRO FERNANDES (MARACAJU-MS), NA DÉCADA DE 1980.	325
	<i>Kênia Hilda Moreira, Mayara Ramos Ortilieb</i>	
13.	UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MARANHÃO.	357
	<i>Cesar Augusto Castro, Maria de Nazareth Mendes</i>	
	SOBRE OS ORGANIZADORES, AS AUTORAS E OS AUTORES	389

Prefácio

A ESCRITA NECESSÁRIA DA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

*Carlos Edinei de Oliveira*¹

As notícias sobre as Instituições Educativas, mais especificamente as escolares, nos meios de comunicação do tempo presente, em especial nas redes sociais, trouxeram para o universo social as pautas da contemporaneidade, como a violência armada, assim como as questões relacionadas à infraestrutura dos espaços escolares e às pautas sobre costumes.

A violência nos intramuros das escolas, com professores, alunos e funcionários, tem marcado o cotidiano de diferentes instituições da educação infantil ao ensino superior, com situações que vão desde a insultos, *bullying*, violência físicas, até armas e mortes, ameaçando a integridade de um espaço pensado para a produção social do conhecimento.

Na contemporaneidade, os relatórios dos Tribunais de Contas dos Estados, em sua maioria, revelam o que os educadores e ou historiadores da educação já conhecem, ou seja, as mazelas materiais da educação. A alimentação, o transporte e as condições dos prédios escolares ganham os registros e as denúncias apontadas pelas auditorias.

No compasso da história, determinados setores sociais continuam preocupados com o controle sobre o discurso dos “costumes”, que envolvem as práticas pedagógicas e que cultura escolar está sendo construída para a consolidação do sujeito social.

1. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Porém, para se analisar a educação do tempo presente e compreender a ação dos interesses dos grandes grupos econômicos, que controlam e ameaçam a educação democrática, com ações traduzidas historicamente em reformas, como nos últimos anos a do Novo Ensino Médio, fazem-se necessárias investigações sobre as continuidades e as rupturas do tempo, elaboradas em diálogos com diferentes teóricos, sedimentadas em uma condição metodológica que possa traduzir os conflitos do presente em uma produção historiográfica.

A escrita da história da educação, e em especial das instituições educativas, leva-nos há um caminho cético sobre o percurso da construção dos métodos, das técnicas, das reformas, da arquitetura e das tecnologias de ensino. As escolas, “casas” construídas para efetivar a aprendizagem, para construir e manter uma identidade nacional, são ao mesmo tempo espaço de produção da materialidade histórica e de guarda da história e da memória social.

As Instituições Educativas produzem a materialidade para a história à medida que avançam pelo tempo, participando das políticas públicas da educação, construindo currículos, os quais são relacionados com a comunidade, a fim de fazer práticas educacionais reais ou imaginadas com pais, professores, funcionários e alunos, concordando ou resignificando as diretrizes educacionais, ou seja, fabricando o pretérito. Ao produzir a materialidade, a escola se constitui em um arquivo necessário e poderoso. Acessar esse arquivo é descortinar um universo das identidades múltiplas definidoras das memórias e das tradições e compreender os sujeitos sociais presentes nos documentos escolares como produtores de história.

Acessar a história das Instituições Educativas é acessar um artefato social, com estética arquitetônica específica, que projeta inúmeros significados, por meio dos seus diferentes espaços e do seu mobiliário. Ao acessá-la, estamos identificando um logradouro, um local específico, que estabelece uma sintonia

com seu entorno e que em muitos momentos serve como ponto de referência. A Instituição Educativa é, no entanto, um monumento e se serve de toda tarefa mental que projeta.

Ao escrevermos sobre a história das Instituições Educativas, podemos refletir e materializar, e em certo sentido tornar eternos os registros e os significados de práticas pedagógicas, das reais que foram aplicadas, das readaptadas, e das práticas que apenas configuraram como escopo teórico ou legalista, porém não se materializaram em ações concretas.

A escrita da história das Instituições Educativas nos permite estruturar, entender, inserir-nos e colocar-nos no movimento da cultura e da História da Educação. Uma Instituição Educativa representa espaço de poder, de cultura, de interação, de segregação, de identidade, de memória e de história. A escola que estudamos integra-se à nossa autoidentidade, pois ela se torna parte da nossa história de vida.

Escrever sobre as Instituições Educativas é produzir análises de experiências que envolvem e se fundem no espaço, tempo e sujeitos. Esse pretérito nos permite compreender que não há transformação sem história. Na atualidade, a política conservadora tenta apagar a história, ou produzir uma nostalgia histórica, mistificando valores do passado.

Na perspectiva de interpretar para não esquecer, esta obra *História da Educação e das Instituições Educativas* faz esse movimento metodológico, conceitual e historiográfico necessário, resultado de olhares múltiplos de pesquisadores, seguidores de pistas diversas, com o mesmo propósito que é a construção de sentido histórico para diversas instituições escolares e não escolares, movimentando diferentes categorias de análise.

As categorias de análise mais expressivas da obra são: patrimônio histórico, memórias, cultura escolar, produção bibliográfica, trajetória biográfica, ensino salesiano, ensino

técnico industrial, civismo, patriotismo, catolicismo, ensino ginasial, cultura material escolar, arquitetura e administração escolar, educação assistencial, história da educação da infância e educação superior privada.

A obra percorre, em diferentes temporalidades, análise de espaços educativos de diversos locais do Brasil, como Brasília, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Enfim, festejo esta obra como reconhecimento de que só podemos entender as questões que se colocam na atualidade com base nas condições das Instituições Educativas, revisitando o seu pretérito. Ampliar o nosso repertório intelectual, compreendendo o discurso colonialista, e toda herança da nossa tradição educativa é a condição para novas utopias.

Fica então meu convite para que nos deleitemos com boas histórias da Educação, porque toda instituição educativa é merecedora de uma significativa escrita historiográfica.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS: APRESENTAÇÃO

Esta obra integra uma coleção de três volumes que compõem o projeto editorial da linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, com o objetivo de divulgar os temas e as conexões interinstitucionais desenvolvidos por pesquisadoras e pesquisadores da linha, de modo articulado, ao longo de sua trajetória. Apesar do caminho percorrido evidenciar diálogos histórico-educacionais em diferentes perspectivas, tempos, espaços e temas, chegamos a três temáticas que articulam essas produções: 1) a formação e profissão docente; 2) as instituições educativas; e 3) a cultura escrita. Para organizar e compor esta coleção, além de docentes e discentes da linha, contamos com parceiras e parceiros de pesquisa que têm compartilhado de nossas atividades acadêmicas nos mais diferentes âmbitos, ao longo dos anos, salientando nossa articulação em âmbito nacional e internacional. Incluímos ainda autoras e autores de referência para as pesquisas no campo da História da Educação. Os volumes da coleção intitulam-se: Volume 1: História da Educação e Cultura Escrita; Volume 2: História da Educação e Instituições Educativas; e Volume 3: História da Educação, Formação e Profissão Docente.

Estão aqui reunidos textos de estudiosos, nacionais e internacionais, cujo trânsito nas pesquisas referentes às instituições educativas já é bastante conhecido no campo, abrangendo desde estudos com ênfases teórico-conceituais a trabalhos que discutem determinadas especificidades de instituições escolares ou educativas. Vê-se, assim, que o termo

instituições educativas, por sua maior amplitude, justifica, aliás, o título deste livro em particular, haja vista que, aqui, são abordadas tanto instituições escolares, formais, como aquelas não escolares; ambas, porém, com papéis educativos na organização sócio-histórica e cultural, os quais carecem de ser problematizados historiograficamente para inteligibilidade da própria Educação, das práticas e representações que a (con)formaram e continuam (con)formando.

Nesse sentido, logo de início, o capítulo de Justino Magalhães “História das Instituições Educativas: escolas, patrimônio, memórias”, apresenta uma discussão teórica sobre a história das instituições educativas, com ênfase nos domínios do patrimônio histórico, das memórias escolares e do efeito de instituição, dialogando com o seu já célebre livro “Tecendo Nexos: história das instituições educativas” (Magalhães 2004). Neste capítulo o autor dialoga com as pesquisas e as histórias das instituições educativas brasileiras.

Antonio Viñao, em “La(s) cultura(s) escolar(es): revisitando un concepto polissêmico”, coloca em discussão uma temática fundamental para o avanço dos estudos acerca das próprias instituições escolares e das práticas educativas, qual seja, a(s) cultura(s) escolar(es). O autor expõe sobre: os limites e perigos da expressão cultura escolar; a relação entre cultura escolar e história cultural; a cultura escolar e as novas tendências na história social e cultural; e conclui tratando da cultura material das instituições educativas, a partir da memória, do patrimônio escolar e do museismo pedagógico, pontuando sobre os perigos e tentações do museismo-patrimonialismo-memorialismo.

Ainda nesse bloco teórico-conceitual, Ademir Valdir dos Santos, no capítulo “A História das Instituições Educativas no Brasil: escritos contemporâneos de uma nova escola”, por meio de um balanço historiográfico e das discussões epistemológicas pertinentes à vertente de pesquisas sobre História das

Instituições Escolares/Educativas, analisa a produção veiculada pelo periódico *Cadernos de História da Educação*, entre 2002 e 2019. Neste balanço o autor inclui a distribuição geográfica da proveniência autoral e dos objetivos de estudo, além do uso das fontes na escrita da História das Instituições Educativas.

Outra análise em nível nacional é apresentada por Sandra Maria de Assis e Olívia Moraes de Medeiros Neta, no capítulo “O ensino técnico profissional no Brasil (1921-1943): entre o assistencial e o profissional, a formação da rede federal de escolas técnicas”. A partir de pesquisa bibliográfica e documental as autoras apresentam um panorama do processo histórico de amadurecimento do ensino técnico profissional no Brasil, entre a criação do Serviço de Remodelação do Ensino Técnico Profissional (1921) até a decretação da Lei Orgânica do Ensino Industrial e seus desdobramentos (1943).

De modo mais específico, analisando o estado do Paraná, Sidmar dos Santos Meurer no capítulo “Elementar, preliminar ou integral – polêmicas sobre a extensão do programa de estudos para a escola primária paranaense: uma análise do fracasso de duas reformas curriculares (1907 e 1909)”, se propõe a investigar as interações entre reformas e currículos no começo do século XX, em um contexto que pretendia promover a escola primária como uma “educação popular”. O autor conclui questionando se, passados mais de cem anos, alcançado o objetivo de levar a escola a todas as camadas sociais, não seria o momento de recuperar as pretensões de uma experiência escolar culturalmente mais rica e mais densa, capaz de contribuir para a emancipação humana.

Giseli Cristina do Vale Gatti e Décio Gatti Júnior em “Espírito cívico, ânimo patriótico e influência católica no Brasil: o Gymnásio Mineiro de Uberlândia (Minas Gerais, Brasil, 1930-1950)” observam como as instituições escolares nesse recorte tempo-espaço, especialmente o referido Gymnásio, agregam eventos dedicados ao civismo e ao patriotismo, portanto, da

dimensão laica, e ao mesmo tempo se aproximam dos arranjos institucionais próprios da articulação do poder entre Estado e Igreja Católica.

Dóris Bittencourt Almeida e Valeska Alessandra de Lima apresentam o capítulo “Entre tramas narradas: o passado de uma classe experimental *enfeitado* pela memória (Colégio de Aplicação/UFRGS – 1959-1965)”, propondo reflexões sobre a implementação das classes experimentais no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que começaram em 1959. As autoras expõem um estudo historiográfico acerca do Colégio fazendo, como dizem, uma aposta na História Oral, a partir de entrevistas com ex-alunas e alunos. O recorte temporal final é 1965 porque as classes experimentais não resistiram a chegada da ditadura civil-militar, como evidenciam.

Com uma dose de humor, Juarez José Tuchinski dos Anjos propõe, em “‘A morte do piano’ e outras demandas pelo provimento material da Escola Parque em Brasília (1960-1964)”, analisar o provimento material da Escola Parque nos primeiros anos de sua existência. Tratando-se de uma instituição com proposta educativa anisiana, baseada nas atividades artísticas, de trabalhos manuais e educação física, o autor se propõe a responder sobre as demandas materiais necessárias para o funcionamento da Escola. Para tanto, utiliza como fonte o periódico *Correio Braziliense*.

Os quatro capítulos que seguem delimitam como recorte espacial o sul do antigo Mato Grosso – para os casos em que o recorte temporal se delimitou antes da divisão do estado, que aconteceu em 1977 – ou o estado de Mato Grosso do Sul, a partir dessa data. Tais investigações evidenciam o esforço de pesquisadores da Universidade Federal da Grande Dourados e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em torno da produção do conhecimento em História da Educação e Instituições Educativas na região.

O capítulo de Jacira Helena do Valle Pereira Assis, Jéssica Lima Urbietta e Heloíse Vargas de Andrade intitulado “Instituições educativas e trajetórias biográficas de educadores: questões de pesquisas sobre os salesianos no sul do antigo Mato Grosso”, propõem uma discussão sobre a memória e a cultura das instituições salesianas de ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso, no século XX. As autoras expõem o texto, aparadas pelo referencial bourdieusiano, em duas partes: na primeira abordam a fundação e a implantação de instituições salesianas; na segunda expõem os agentes educacionais com as potencialidades para pesquisa sobre biografia de educadores/as.

Deysiane Pereira Pardin e Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani no capítulo “Grupo Escolar Marechal Rondon em Naviraí-MT (1967-1974): arquitetura, programação, sujeitos”, descrevem a instituição a partir da história e arquitetura inicial do Grupo Escolar; considerando a administração escolar e o corpo docente, além de questões do currículo, com destaque para as atividades cívicas. Para tanto, as autoras fizeram usos de fontes escritas e de relatos orais de duas professoras.

O capítulo de Giseli Tavares de Souza Rodrigues e Magda Sarat intitulado “O atendimento à infância no Clube de Mães de Naviraí - MS: Projeto Casulo - a origem de uma história (1979-1990)” analisa o Projeto Casulo, criado em 1979, em Naviraí, para atender as mães cursistas do Clube de Mães que não tinham onde deixar suas crianças. O Projeto pressupunha uma política assistencialista, finalizando em 1990 por falta de recursos para suprir as necessidades de funcionamento. Trata-se, segundo as autoras, do ponto inicial da história do atendimento à infância no município de Naviraí, privilegiando, neste contexto, aspectos de cuidado, saúde e alimentação.

Concluindo as pesquisas em Mato Grosso do Sul, Kênia Hilda Moreira e Mayara Ramos Ortilieb no capítulo “O Clube Escolar na Escola Estadual de 1º Grau João Pedro Fernandes (Maracaju-MS), na década de 1980”, se arvoram a questionar

sobre a existência e o funcionamento do Clube Escolar na referida instituição, tendo em vista a precariedade das condições materiais da escola e a contradição de tal estrutura física com a proposta dos clubes escolares, estabelecida pelo ministério da educação em 1982. As autoras concluem que apesar da existência de um estatuto e uma ata de inauguração do Clube Escolar, este não deve ter conseguido condições de implantação.

Por fim, Cesar Augusto Castro e Maria de Nazareth Mendes concluem o livro com o capítulo “Uma instituição filantrópica de educação superior no Maranhão”, abordando o processo de criação e implantação da Faculdade Santa Terezinha, fundada em 1998, em São Luís, pela Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Os autores expõem um histórico sobre a trajetória das APAES no Brasil e no Maranhão e em seguida, uma discussão sobre o processo de criação e implantação da Faculdade, com destaque para a implementação da proposta pedagógica.

Desejamos a(os) interessados(as) pela História da Instituições Educativas uma excelente leitura.